

## Opção preferencial pelos mais pobres?

### Pobreza e sociedade de bem estar

Habitamos um mundo de desigualdades e exclusões. As sociedades modernas, seculares e democráticas, acreditaram na igualdade de liberdades, na igualdade equitativa de oportunidades e na distribuição justa dos recursos. Pensaram ainda ser possível secularizar e responder ao fenómeno do empobrecimento falando de «exclusão social» em vez de «pobreza».

No entanto, como a antiga noção de pobreza, também este termo está saturado de sentidos, de não-sentidos e de contra-sentidos.

Podemos até distinguir entre **miséria** e **riqueza**, como termos opostos numa escala de posses e capacidades para prover às necessidades ou aos bens supérfluos; ou definir **abastança** como a posse de recursos suficientes para o meio em que se vive sem ficar com supérfluo excessivo, relativizando a noção de **pobreza** como a incapacidade para viver num determinado meio por lhe faltar o essencial.

Assim entendida, a **pobreza** é a *situação de privação múltipla resultante da falta de recursos*, sendo por isso relativa ao contexto. Alguém pobre numa sociedade pode ser considerado abastado numa outra.

Esta perspectiva tem uma vantagem: leva-nos a focar a atenção nos pobres e excluídos dos sistemas sociais básicos (emprego, saúde, educação, referências simbólicas, etc...). Não admira, pois, a actual multiplicação de iniciativas orientadas para pessoas e grupos desfavorecidos (sem abrigo, idosos, reformados, minorias étnicas, emigrantes, portadores de deficiência, etc.). Este assistencialismo é positivo: atende as pessoas nas necessidades básicas imediatas. Contudo, este benefício será apenas um paliativo aparente se reflectimos menos na pobreza ou na exclusão social. Não agir sobre os mecanismos sociais, sobre as estruturas básicas da sociedade que geram pobreza ou acentuam assimetrias nas liberdades, direitos e igualdade equitativa de oportunidades, é deixar retirar às pessoas poder para se desenvolverem e afirmarem a nível pessoal e social, impedindo-as assim de exercerem os seus direitos de cidadania, na sociedade e na Igreja.

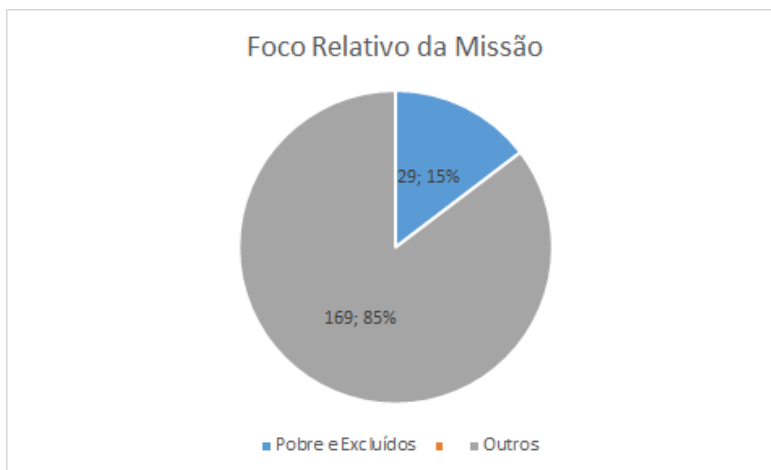
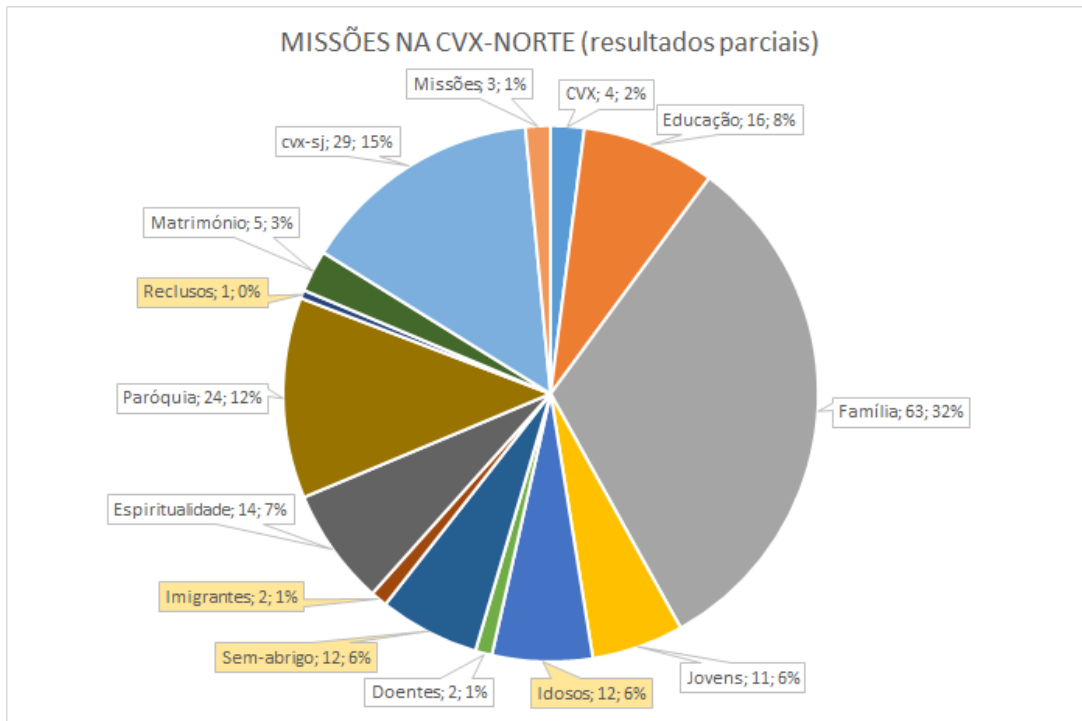
### Opção preferencial pelos mais pobres em CVX

Ser CVX é abraçar um projecto de amizade universal para a maior liberdade e o maior serviço, na sociedade e na Igreja. Inspira-nos a convicção de que o Infinito se inclina até ao finito e inquieta-nos o convite a colaborar hoje nessa Sua inclinação para preencher de perfeição a existência de cada pessoa. Além disso, confiamos no Espírito de Jesus Pobre e Humilde ao ponto de nos descrevermos como pessoas que se esforçam por aprender a encaminhar a vida pessoal e de comunidade através da eleição daquelas possibilidades em que sentimos confirmado o nosso desejo de MAIS.

Nestas condições, quem esteja interessado em responder ao chamamento do Rei que se abaixa para lavar os pés e dar a vida pelos últimos na mesa deste mundo desigual, porá ao serviço da causa dos pobres e dos excluídos o poder de que dispõe, contribuindo à sua medida, para a erradicação ou a redução substancial da pobreza e da exclusão (PG 4).

### Que fizemos, que fazemos, que faremos pelos crucificados do mundo?

Que fizemos, que fazemos, que faremos pelos crucificados do mundo, com os quais Cristo crucificado se identifica (Mt 25)? Os dois gráficos seguintes resumem, com dados parciais e provisórios do inquérito CVX-Norte, a realidade actual da nossa resposta:



Cientes destes dados, podemos agora reflectir e tentar compreender o que pode significar a nossa solidariedade com os mais pobres. Poderíamos pensá-la à luz da tradição evangélica, da história da Igreja e do seu Magistério, da biografia de Inácio de Loiola e dos desenvolvimentos das últimas assembleias mundiais. Mas não, propomos antes breves apontamentos ou pontos de reflexão inspirados em várias fontes inicianas, nomeadamente em textos de Michael Campbel-Johnston sj, ex-provincial da Província Inglesa da Companhia de Jesus. Fazêmo-lo na esperança de que possam ser úteis para interpretar inicianamente

este assunto. Acompanhamos essas notas de citações dos *Princípios Gerais* (PG) e do *Processo de Crescimento* em CVX (PC).

Antes de mais, os requisitos e consequências de uma opção preferencial pelos mais pobres estabelecem uma **lógica de 10 passos**:

#### NATUREZA:

1. A solidariedade com os pobres é para todos (PG 4; **PC 53; 61-64; 131-132**)
2. Consiste numa opção (**PG 1; 8a,d; PC 61-64**), através de discernimento apostólico pessoal e comunitário irrenunciável (PG 5; 12b; **PC 54**)
3. Esta opção deve ser visível (PG 4; 8)
4. Requer um contacto directo com os pobres (PG 1; **PC 132**)

#### MEIOS

5. Exigirá mudanças nas nossas atitudes (PG 2;4; 8c)
6. No nosso estilo de vida (PG4; 12b; PC 61)
7. No nosso trabalho apostólico e instituições (NG 9-13; 22g; PC 56-60; 131-132; 134-135)

#### RESULTADOS

8. Como consequência, devemos fazer maior esforço em mudar estruturas (PG 4;**8, 8d**;9, 12b)
9. Deixar-nos guiar pelos mesmos pobres (PG 8;9, **PC 64**)
10. Aceitar acompanhá-los nos seus sofrimentos (PG 1; **PC 64**)

O aparente paradoxo da expressão “é uma **opção para todos**” resolve-se lembrando duas coisas: (1) a comunidade tem o dever de propor a opção a todos, e desde o início do percurso CVX (PC 131-132); (2) do membro, do grupo CVX e da comunidade regional ou nacional espera-se que se assuma como co-responsável por ela (PC **54**; 56-58).

A solução é simples, não compliquemos: **opção para todos, segundo diversos graus**:

Grau	Tipo de Solidariedade	Descrição
1	Afectiva, não efectiva	Consciência e preocupação pelos mais pobres, mas que não se traduz em acção.
2	Remotamente efectiva	Observância pessoal, familiar ou comunitária de um estilo de vida mais simples
3	Efectiva indirecta	Trabalhar para os mais pobres, mas não com eles
4	Efectiva directa	Trabalhar não só para os pobres, mas também com os pobres, em contacto directo com eles
5	Efectiva total	Partilhar plenamente da vida dos mais pobres: uma <b>vocação especial só para alguns.</b>

**Uma questão final:** O que significa, para o nosso grupo e comunidade regional, levar a sério a OPP como “critério chave de avaliação da nossa identificação com Cristo e da efectividade da nossa acção apostólica” (PC 64)?